

Antologia de Antonio Olivio

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Gostaria de dedicar esta obra as pessoas mais importantes da minha vida (Elis , Julia, João) e

também a meus familiares que me influenciaram e me ajudaram ao longo da minha vida.

Salve todos , e salve a poesia que entra nas minhas veias e leva vida e beleza à minha existência.

Antonio Olivio

Agradecimentos

Ao : meu lado poético, onde encontrei uma casa de irmãos!

resumo

Doação

Auto conhecimento

A missão do poeta

Amortício

Novus

As vozes do Brasil

O tempo e a cura

Consciência

Para Elis

Cidadão de rua

Primeiros dias

Procura

Minorias

O ato da beleza

SUBLIMIDADE

Duas Almas

O mais importante

Bala perdida

Pátria amada Brasil

Mãe

BOSON DE VERSOS

Amor maior

Devoção

Esperança

Declamação

O fim do amor

O GOL

Amor derramado

Velhos conceitos , novos preceitos

Recompensa

Genivaldo

O menino sem nome , no reino das letras

Sabedoria?

Amor sem fim

O encantador de musas

Salvamentos

SOU O QUE AINDA NAO SOU

Um Abraço de Deus

POEMA

Àquela que nos inventou...

Constituir-se na construção

FORTUNA

O milagre que somos

Desprendimento

Reverso

@FAKE MAN

Maria Dorta

O que eu não disse

DOR

Geraldo

Iluminação

Noite

RABISCOS DE AMOR DESCARTADOS

A revolução de Jesus

Tua ausência

Mamães

Ganhar é perder

Apaixonadinhos

Para Elis

O silêncio da vida acontecendo...

Recompensa

Vendedor

Auto conhecimento

Autofagia

Mundo

Ernestina 90 anos

Soneto do amor diante da guerra

Amor embarcado

Para sempre

O vento louco que visitou Helena...

Florescer

Vida

A vida não sabe do tempo

Luz do mundo

Troco a felicidade por uma gota de milagre

Inteligência Artificial

O Anjo dentro de mim

A sabedoria do silêncio

A sabedoria do silêncio

Eletronizados

Objeto no céu

Desprendimento

Fome

Pão pra vida

A tua insônia

Sabedoria?

Chão de Helena

Eu te amo

Doação

Doação

Eu que tenho tão pouco ,
Ando precisando tanto,
Deste olhar cheio de pureza,
Que me deste de graça.
Minha alma compartilha com a tua;
Tua luz ilumina o amor em mim;
Tuas mãos estendidas ao meu gesto:
Tão pouco que posso dar.
Mas você, me deu tudo,
Naquele olhar tão imenso,
Tão generoso, tão terno,
Tão amoroso e tão inocente .
Tive vontade de ter mais ,
Eu que ando necessitado ,
Deste abraço tão significado ,
Do amor de Deus por nós .
Antunes Oliveira

Auto conhecimento

Todos somos poetas de nos mesmos,
Sem versos, sem rimas, sem metáforas.
A nós dizemos a verdade de quem somos,
Vemos tudo perfeitamente imperfeito como de fato é.
Para nós, as ruas são de pedras ou terras;
A lua é um satélite que orbita ao nosso redor;
As dores doem sem nenhuma beleza ,
E amores são inquietos, impacientes e bons.
Sentimos raiva, naturalmente ;
As vezes temos vontade de sumir,
Andando sem destino até esfolar os pés,
Mais isto passa rapido. ainda bem...
Sabemos de todos os nossos defeitos,
Para nós não temos véu algum,
Convivemos com os segredos
Porque ninguém poderia conhece-los.
Morremos de nossos medos , a cada dia um pouco ,
Na medida exata que vivemos da nossa coragem,
E cada dia é esta luta inglória e gloriosa
Quem sabe um algum momento, terá um fim.
Vemos jardins e flores na primavera ,
Gostamos delas e dos pássaros que as beijam ,
E temos invejam deles que voam ,
Queremos ser como eles , sendo quem somos .
Sendo quem somos , estamos sempre sendo outras coisas,
Nos amando e nos odiando sem entender bem ,
O nada e o tudo , que temos em nós
Porque temos uma minúscula parte de tudo que há no universo .
O estranho mesmo, é quando falamos
Nos desfazendo em falsas palavras,
Nos embriagando de mentiras absurdas,
E nos escondendo atrás dos monstros que criamos de nós.
Que um dia, possamos derrubar os mitos

E sermos especiais , como sabemos que somos,
Sem andar pela escuridão da aparência
E pisar no paraísos dos seres livres.
Antunes Oliveira

A missão do poeta

Tudo que me resta,
É o início , o nascer do verso
No silêncio de tudo,
Onde o poeta é plenitude.
Nada pode me definir,
Neste início não estou lá,
Não existo neste caos da poesia,
Apenas vejo de muito perto,
Quando vem o sol,
E a aurora vem deslumbrante.
A vida se ilumina,
E sorrio meu prazer ou minha dor,
Em algum plano a minha alma se entrega,
Repleta de construir caminhos,
Por onde as palavras haverão de encontrar,
os corações aflitos.
Antunes Oliveira

Amortício

Vinho, son , desejos,
Relampejando um fogo calmo,
Num beijo .
Roupas poucas
e outras roupas pelo chão
O chão que não precisamos mais,
Estamos no ar,,
Em um universo de prazeres,
Onde as sensações,
Se tornam ações
Onde morremos cada um ,
Desesperadamente,
Para nascer a explosão de nós .

Antunes Oliveira

Novus

Chegou uma notícia nova,
Cuja linguagem ainda não alcanço,
Veio da calma , da brisa , da noite
De um sussurro distante.
Algo que não me noticia nada,
Apenas beija minha alma cansada,
Com invisíveis lábios de ternura,
Numa carícia que quer me salvar.
Não vem de nada que se sabe;
Também não quer me decifrar;
Não trás em si sinônimos ,
Que vão me aprisionar a algum conhecimento.
Não é palavra, nem verbo , nem voz;
Apareceu em mim de repente ,
Gravou segredos insondáveis,
Em algum lugar no meu coração .
E amanheci sabendo algo mais,
Das estrelas, das flores e de perfumes
Sentindo coisas que não sei sentir direito,
Novidades do além ...
Desta nova perspectiva,
Vejo coisas nas coisas , que antes não via,
E me tenho muito mais,
Quanto mais não me vejo nas coisas.
Pertença muito mais ,
A tudo que não tenho;
E agora , não sei como,
Consigo amar numa medida tal,
De não saber o quanto.
Antunes Oliveira

As vozes do Brasil

Volupia de celebres vozes, Que campeiam nos ouvidos meus, E se espalham no azul, lentas Feito aves pelo ceu. Sao as vozes da liberdade, Vencendo a escravidão; Sao as vozes da consciência Libertas da alienação. Sao as vozes da ignorância , Dos anos de escola em vão ; Da educação sem aprendizado, Analfabetizando o cidadão. Sao as vozes da violência, Assasinando a população , Roubando liberdade das pessoas, Amedrontando a nação. Sao as vozes silenciadas, Por chumbo ou diversão , Que viu agora, que em nada, Deu-se a resignação . Sao as vozes mudas dos operários , Contra a arrogância do patrão , Descobrimo através da cidadania , Uma nova dimensão. Sao vozes que gritam e choram; Sao vozes em procissão; Sao as vozes que acreditam, Na força de suas mãos. Sao vozes que se encontram agora, Com aquelas vozes de outrora, Que reclamam seus mártires, No eterno sonho, da pátria livre. Sao vozes minhas e suas, Enroladas na bandeira nacional, Sao vozes que falam pelos muitos, Que não tem vez e se calam. Sao as vozes do futuro, Que no presente nos dão, A luta pelo que se acredita, No fundo do coração. As vozes todas do Brasil Precisam sair para as ruas, junto delas as nossas mazelas e a nossa indignação . A pátria precisa de novo, Pertencer outra vez ao povo, enquanto as vozes se multiplicam Pela liberdade e pela justiça. A guerra está declarada, Salve a nova nação, Cuja as vozes empunhadas, São as espadas da revolução. Antunes Oliveira

O tempo e a cura

O tempo Maria, não corre ,
Ele apenas caminho sem piedade,
O tempo Maria, não vê sua dor,
Nem vê sua face, desfalecida;

O tempo Maria, não bate na porta,
Não sabe se dorme, ou se estás morta,
O tempo Maria , não vê sua lagrima,
Ele apenas passa e só leva;

O tempo Maria, não viu teu sorriso,
Não viu tuas vitórias,
O tempo Maria, não viu Tuas flores,
Não viu teus jardins floridos;

O tempo Maria, não vai te curar,
Ele apenas vai trazer o relógio,
O tempo Maria , não quer te salvar,
Queira Maria, queira viver...

Segura Maria, na crina do tempo,
Se jogue Maria,
Sem medo Maria,
Se atire Maria , na vida.

Antunes Oliveira

Consciência

O tempo é o milagre de tudo,
Éons de muitas eras, forjaram a vida,
Foi assim , desde a colisão dos mundos,
Tellus e Theia, para criar a lua.

A lua surgiu de um pedaço de nós,
E a sua beleza suspendeu sobre o céu,
Da nebulosa planetária explodida,
Veio este início, em que estamos.

Bilhões de anos depois,
Em que ciclos se abriram e fecharam,
Ondas evolutivas vieram,
Para nós trazer até aqui.

As eras , em períodos, em épocas, em idades,
Os homos: Habilis, Erectus, Neandertais e Sapiens,
A pedra Lascada, o fogo , a Arte,
A agricultura , a escrita , a civilização.
Crescemos em estatura , em intelingencia,
Em consciência, e em humanidade.

Obtivemos o conhecimento , o aprendizado,
Evoluímos o pensamento e a cultura,
Intuímos o futuro , para sobreviver,
Vencendo as nossas ignorâncias,

Mas ainda estamos no nascedouro,
Disto que ainda se constrói e nos constrói,
Que não esqueçamos jamais ,
Que somos parte deste planeta,

E qualquer pedra , qualquer vegetal,

Qualquer animal , qualquer espécime,
É tão dono Desta casa , quanto nós
Sejamos pois, todos um só.

Antunes Oliveira

Para Elis

Eu te amo Elis, agora tanto...
Que jamais poderia te amar assim,
Em qualquer outro tempo,
Te amo , sem a volupia da juventude,
Te amo sem a loucura da paixão,
Te amo com o coração em paz,
Em calma, com a alma pura.

Eu te amo Elis, agora tanto...
Que de te amar , tanto assim
Aprendi a gostar mais de mim,
Amo as marcas que o tempo te trouxe,
Amo as suas perfeitas imperfeições,
Te amo hoje e sei que amanhã,
Te amarei, ainda mais do que posso.

Antunes Oliveira

Cidadão de rua

Talvez em algum tempo,
Eu tenha sido um doutor,
Ou um operário demitido ,
Um empresário falido.

Quem sabe eu tenha sido alguém,
Alguém que tenha lido livros,
Que talvez tivera amigos,
Ou namorada ,ou esposa e filhos.

Pode ser que tenha sido estudante,
Que se perdeu das coisas importantes,
Que sou filho, tenho certeza:
Da minha mãe a natureza.

A rua , é a minha casa nua,
É lá que te encontro e você não me vê,
A minha sala é a calçada por onde,
você passa sem pedir licença,
tapa o nariz e finge a minha ausência,
O meu teto é a marquise
Do prédio, da loja , da torre ,
Os viadutos me abrigam ,
As praças me acolhem,
Os papelões me engolem,
O frio aquece a minha solidão.

Talvez eu seja um Deus,
Que tenha se travestido em trapos,
Que esteja te vendo sem véus,
Olhando pra sua alma fria,
Sentindo a sua repulsa,
Guardando a sua migalha,

Colhendo a sua miséria.

Antunes Oliveira

Primeiros dias

Foram-se as estrelas,
Foi embora a lua prateada,
Veio o sol e a manhã,
que trouxe o dia primeiro
Tudo amanheceu , em desespero,
O mundo era uma mar da sua paisagem
E viver, era te navegar...

Foram-se as estrelas,
Foi embora a lua prateada,
Veio o sol e a manhã,
que trouxe o dia segundo.
Despertei num respirar profundo,
Você, era um sorriso lindo ,no rosto do mundo,
Mil vezes morri, para mil vezes nascer,
Morrer era não ter seus lábios,
Viver era ter seu beijo...

Foram-se as estrelas,
Foi embora a lua prateada,
Veio o sol e a manhã,
que trouxe o dia terceiro,
O universo havia se tornado a sua imagem,
Os seus olhos eram dois faróis,
Que iluminavam a minha direção,
E toda a beleza do mundo, estava derramada,
Em meu coração.

Antonio Olívio

Procura

No frio sepulcro do mundo,
vivo à luz da procura
a mil palmos abaixo da escuridão
por entre labirintos e suposições.
entrego assim a minha vida
em favor da luta pela verdade,
sei que haverá ela de estar
entre o que já está em mim
e o que está a frente dos meus olhos.

E peço aos ceus, a dádiva da visão
para enxergar através da história
por entre pergaminhos insondados
e mentiras milenares, revestidas de aparentes verdades

Peço a astúcia ao decifrar a ciência
usando a imaginação e a criatividade
em lugar da contemplação irracional

Que as luzes acendam para revelar
o que está através dos séculos escondido:
os planos de dominação e do mal
e que ao mal, jamais seja dada a vitória

Que a minha loucura, sirva aos homens
que em vão procuram, sem saber
que tudo que mais se busca nessa vida
está aonde não se pode ver:
no coração do homem.

E é aí , onde todas as guerras se travam,
portanto , se quer vencer...
cuide muito bem de sua alma,

**de sua honra,
de seus valores.
porque ninguém te dominará,
sem antes destruir estas coisas....**

Antunes Oliveira

Minorias

Os escravagistas sem alma,
Os violentos que gritam guerras
Os racistas , pragas da terra,
E os loucos , que batem palma.

Os torturadores sociais
Os pedófilos, malditos
Os que são da maldade: súditos
E os que aplaudem: imorais

Estes andam reclamando ,
Andam morrendo solitários,
Esquecidos minoritários,
Seu mundo está acabando.

Está vindo um novo tempo,
Em que estas minorias ,
Morrerão para vir os dias ,
De um novo renascimento.

Antunes Oliveira

O ato da beleza

quando o sol incendeia as nuvens no horizonte, é bonito;
É bonito, quando o silêncio vence o grito;
quando a lua, se oferece risonha a minha prece, é bonito;
É bonito, quando a estrela cai, riscando de luz o negro céu;

Quando o amor sufocado se joga no abraço esperado, é bonito;
É bonito, quando o beijo na boca, interrompe a frase " eu te amo ";
Quando a paixão te arranca de repente o medo, é bonito ;
É bonito quando a gente cai e se levanta sorrindo;
Quando se descobre o tesouro do amigo, é bonito;
É bonito, quando perdoamos da boca pra dentro;
Quando entendemos que Deus não nos quer escravos, é bonito ;
É bonito, quando nos amamos mais, por amar mais os outros;
Quando a simplicidade arranca o veu da vaidade, é bonito;
É bonito, quando a maior fé te transforma em pequenino;
Quando a pobreza encontra a caridade, é bonito;
Quando a beleza acontece,
um mágico instante principia
E dentro dele, a tristeza de tudo,
Se vai...

Antunes Oliveira

SUBLIMIDADE

Tão glorioso és tu em minha vida,
Que guardas meu caminho
E remove as pedras , antes que eu possa vê-las,
Que alivia as minhas dores,
Antes que eu possa senti-las,
Que vence os meus inimigos antes que eu possa sabê-los,
Que ouve as minhas súplicas, antes que eu possa proferi-las.
És pai meu e pai nosso,
 Vossa sabedoria , adormece a ignorância dos homens ,
Os transforma em fortaleza
Com toda a força que vem
 do amor de Deus ,
 Apenas peço-lhe a fé
 Sem medidas , sem medo ou contrangimentos,
 Uma fé tão grande , que seja capaz de salvar-me de mim mesmo,
Que a tua palavra , esteja
Eternamente presente em minha alma,
Que a tua luz , ilumine a angustiante
Escuridão do mundo,
E que o teu espírito,
Possa abrir as portas do paraíso,
Em meu coração.

Antunes Oliveira

Duas Almas

A poesia tem duas almas
A primeira é a do poeta
que absorve todas as dores
Que é construído de sonhos

A alma do poeta chora o verso
Que vem rompendo suas aflições
Mas que também vê a luz
No meio da escuridão

O poeta está nú , despedido de si
Entregue ao tudo que lhe cerca
A incertezas e tristezas que recolheu
No rosto dos descrentes,

A segunda alma da poesia
Está em quem leu e se viu ,
Que entendeu no íntimo,
Que se sente representado nos versos

depois deste encontro
A poesia se completa ,
Repleta de significados
Se reescrevendo a cada nova leitura.

Antonio Olívio

O mais importante

A
M
O
R
!
!
!

Bala perdida

Voa pela cidade, impassiva,
Deixas um rastro de luz no céu,
Medonhos gritos, pulam das bocas, Arrastas o vácuo e vem;
Não sabes de mim,
Se tenho 10 , ou 12
Se gosto de futebol,
Ou de dançar, ou cantar ;

Não sabes do meu futuro,
Se estudo , ou pratico esporte,
se tenho sonhos secretos,
Se tenho amigos;
Não conhece minha vontade imatura ,
Não pode ver minha felicidade ,
Minha gargalhada contagiante , minha namorada que ainda não tenho
E assim sem saber nada de mim,
Você se encontra comigo,
Tão de repente , pelas costas,
Rompe a minha carne ,
Derrama meu sangue ,
Quebra meus ossos,
Atravessa meus órgãos,
Interrompe meus sonhos,
Leva minha vida...
Antunes Oliveira

Pátria amada Brasil

Sou um mero , vago e lento vagão,
Por onde tens que passar sedenta,
Com esta pressa violenta,
pisando meu fraco chão.

Sou de ferro fundido e velho,
Feito ainda pelas mãos,
De tantos que deram a vida ,
Pela vida da nação .

Sou o povo sofrido nos guetos,
Os que caem de balas perdidas,
Estou nas dores que trazes no peito,
Sou a pobreza dormindo nas ruas,

Sou a mãe das tuas alegrias ,
Parceira das tuas aflições,
Aquele que te alimenta,
E lhe oferece o coração.

Sou eu que te abraço ,
Nas matas , nas praias ,
Nas praças, nas águas
No céu azul , te acolho.

Apenas lhe peço socorro,
Que abraçe seu sofrido povo,
me proteja dos abutres corruptos,
acorde este amor de novo.

Sou sua casa
Sou seu passado e futuro

Sou seu amor nascituro
A sua patria amada Brasil...

Antunes Oliveira

Mãe

Lembro-me muito bem de quando a conheci,
Eu tinha apenas alguns dias de vida,
Quando ouvi a sua voz pela primeira vez,
Tão doce , tão suave e tão acolhedora.

Você foi para mim, desde o início
Minha proteção maior , meu lar
Teu amor por mim , sempre foi revelado,
Minha solidão, nunca foi ausência da tua companhia,

Foi assim até eu vir para esse mundo,
O teu sangue era o meu sangue,
A minha vida só existia , na tua existência,
E já era uma vida tão plena de alegria.

Como é bom mãe, pode contar contigo,
Saber que esta sempre ao meu lado,
Como é bom poder te olhar nos olhos,
Sabendo que está sempre pronta para o meu abraço.

Como é bom saber, que o meu amor por ti,
Sempre será correspondido,
E por maior que seja, nunca será suficiente,
Pois ele terá sempre , a medida do infinito...

Antonio Olivio

BOSON DE VERSOS

Oh poesia, conceda - me o privilegio de ver tua face,
Você que está na origem de tudo,
Antes da letra, no intimo das coisas ainda não criadas,
Tu que anda preenchendo os vazios de antigas teorias,
Que liga a matéria e o sonho a um novo elemento.

Você que constrói seres e os tornam vivos,
E constrói os homens dos seres e os humanizam,
E cria as coisas que recriam os homens,
E tudo isso que chamamos , vida.

O verso é o elemento que jorra da tua fonte,
Esta é a tua dadiva e encantamento,
Isto que olhamos e não vemos, porque não é pra ser visto,
Simplesmente sentmos e não podemos tocar,
Pois não há dedos para tocar os pensamentos.

O pensamento vem antes da letra ,
Quem acha que pode domesticar a palavra,
Nunca poderá te olhar nos olhos, Pois nao entenderá os teus sentidos,

Por isso, poesia
Deixa o poeta ver tua face e tocar os versos esculpidos nela,
Deixa o poeta traduzir a vida,
Deixa o poeta chorar e sorrir num eterno morrer de amor e dor,
Deixa o poeta descobrir os segredos,
E caminhar sobre a escuridão para a luz,
Deixa o poeta mostrar a estrada
Deixa o poeta ser o caminho... Antonio Olivio

Amor maior

Olhos que de repente, na calma do olhar,
Enchergam o momento exato de amar
E tolas palavras teimam em tentar dizer
O que é simplesmente indizível

Voce é assim , como o mar
A onda que vem mansa no horizonte
Mas quando quebra na praia ,
Se transforma rápida em violência .

Você tem este jeito
Que não se poder explicar
Você tem um perfume perfeito,
Que não se pode igualar

Você tem uma alegria implícita,
Que está contigo e te rodeia,
Você tem esta beleza explícita,
Que me norteia

Eu sou o céu, onde você surge linda ,
E todos veem na minha face o teu sorriso,
E o teu sorriso ilumina
todos os caminhos...

Antonio Olivio

Devoção

Amor,
Tenho e com ele vou...
Dele alimento_me
Visto_me de louvor,
Com Deus, caminho
Sem duvidar
Sigo na calma,
Que tudo alcança
E a fé, me lança
Num alegre cantar,
A tristeza passa e vai...
A maldade passa e vai...
O mal em mim não cai
Porque sou plenitude
Nos braços de Deus,
Meu pai.

Antonio Olívio

Esperança

Uma lagrima sorrateira
Trouxe um amargor na boca,
Veio do fundo mais fundo de mim
Arrastou o medo junto

Um caminho pela tristeza
Ela desenhou em minha alma
Mas quando brotou nos olhos
Já tinha consigo , uma esperança

Quando o choro aflora
Meio que uma terra molha,
A árida terra do rosto
De onde germinam sorrisos

Antonio Olivio

Declamação

Quem dera eu , soubesse declamar
Pudesse entrar na alma do poeta
Recitando o segredo do verso
Arrancando_lhe a intenção oculta

Se conseguisse modular a voz
No ritmo que a poesia se deu
Com o sentimento explicitando
A alegria ou a tristeza de onde nasceu

O quanto eu morreria em cada verso
Dando a pausa correta pro choro
um minúsculo silencio,entre as palavras
Antes que eu me tenha de novo

Se pudesse ser ouvido pelas estrelas
Onde a poetisa buscou a prece
Minha voz pudesse despertar
A necessária luz aos homens

Ainda que fosse a última ação
Deste meu viver , nesta vida
Queria poder mansamente entoar
A voz no coração do poeta

Queria voar com ela no céu
Abrir os caminhos dos ventos
revelar toda esta maravilhosa beleza,
No ouvido de cada ser vivente.

Antonio Olívio

O fim do amor

Relatos terríveis surgiram no norte
De uma brisa gelada apocalíptica
Que por onde passara espalhara a morte
Numa espécie de histeria idiopática .

Não demorou e deu nos jornais
As notícias vieram trazendo o caos
As pessoas acometidas destes sinais
Se matando no Camboja e no Laos

Do extremo norte a Ásia oriental
De lá para Europa e a parte ocidental
Imagens mostrando a brisa passando
Dos corações, todo amor arrancando

Deu-se a loucura no mundo inteiro
Filhos perdidos buscavam seus pais
Para dar-lhes um último beijo
E os exércitos se davam em batalhas campais,

Sem amor, as bombas voavam nos céus
Como se viessem do próprio Deus
Não era mais possível nenhum argumento
Que pudesse parar tanto sofrimento.

Os artista numa ancia desvairada
Se punham a arrancar-lhes do peito
O que sabiam ser a última pincelada
Da arte para um mundo já desfeito

Mães agarradas aos filhos
Aguardando o último segundo de sentimento,
Cantando canções como se fossem hinos,

Antes que tudo virasse lamento

Homens tenebrosos e malditos

Perderam tudo que tinham nos conflitos,

Estes foram os que menos perderam

Pois do amor, há muito já desprenderam

E os poetas desesperados de dor

Deixaram versos esculpido no tempo

E gritos horrendos , uivavam nos ventos:

É o fim do amor...é o fim do amor...

Antonio Olivio 18/05 do ano da graça de 2022 Enquanto posso amar , quero amar mais do que posso...

O GOL

Um lance de mil degraus
Mil lances até o céu
A difícil arte do gol
E a glória de conquistá-lo

A bola que rola nos gramados
e embala os nossos sonhos
É a mesma que beija os pés dos craques
E rouba deles, a sutil beleza do jogo

O jogo acontece muito mais no coração
Onde os sentimentos estão aflorados
E a bola... desobedece a lógica
Transcende á magia em milhares de olhos.

De repente o lance desembola,
Do passe ao drible e do drible ao GOOOL...
E neste momento, explode os corações
Em alegrias de um lado e em tristezas do outro.

Mas a grandeza que o futebol nos ensina
É a capacidade de recomeçar
Como na vida, um dia depois de outro dia
O jogo não pode parar...

Para quem vive deste encantamento
Jamais perde a esperança
Porque há qualquer momento
O GOL, vai nos arrebatá-lo...

Antonio Olivio

Amor derramado

Ela entra como um raio na sala
Sobe as escadas desvairada
Bate a porta do quarto e se cala

Assim, ela fica na cama estirada
Entao pula do armário uma mala
Onde são jogadas a roupa rasgada

Um som no último tom se espalha inebriante
E ela, se revira com os papéis
Depois joga tudo fora com os anéis
Os brilhantes anéis de brilhantes

Vejo e sinto sem saber o que faço
Quando ela abre a porta desesperada,
Voa pelas escadas em disparada
Para se jogar no meu abraço.

Antonio Olívio

Velhos conceitos , novos preceitos

Não sou homem de uma cara só
Tenho uma cara,
para cada palavra me dita,

Não sou homem de uma palavra só
Porque a palavra , as vezes...
Pode ser mal dita

Tenho medo ...
Dos falsos de uma só cara
E dos mesquinhos, de uma só palavra.

Antonio Olívio

Recompensa

Amanheceu a vida,
Em esperança
Tudo lindo tudo claro
de novo

Desabrochou em meus olhos
Novo encanto
Flores de amores
Nascem nos campos

Corações desertificados
Milagrosamente
Florificam
Rosas vermelhas

Belezas deslumbrantes
Cegam a escuridão
sorrisos furtivos
Brotam dos rostos

Uma primavera
Surgiu das dores
Todas as lágrimas
Viraram alegrias

Passou o tempo das tristezas
O tempo parou de passar
O paraíso desceu do céu
E este mundo acabou

Um novo sol brilha
Em raios que chovem milagres
De onde vem a luz

Que mata a maldade

Antonio Olívio

Genivaldo

Morra genivaldo,
Ordena o carrasco
Durma com os gases
Respire a maldade

Grita genivaldo,
Teu desespero
Não alcança
A autoridade

Chora genivaldo,
Serás um exemplo
A todos que queiram
Questionamento

Como pode genivaldo?
Depois de morrer
Ainda estar vivo
E seu grito , ainda ser ouvido?

Eu sou você Genivaldo
Sinto a sua dor, revoltado
Sou teu filho , sou sua mãe
Sou sua esposa e amigos

Sou tua memória genivaldo
Sou teu sorriso perdido
Sou teu clamor
Sou tua luz

Luz que não se apagou, Genivaldo
Naquela câmara de gás
Sou teu amor infinito,

Indelével na memória do mundo

Antonio Olívio

O menino sem nome , no reino das letras

Era uma vez ...
Num reino encantado
Uma coisa muito estranha aconteceu
Até hoje ninguém nunca soube... até hoje!

Uma estrela do tempo me contou
E me pediu pra contar pra todo mundo
Como sou obediente , estou contando
Antes que ela se enraive e me rasgue, com um raio

Neste suposto reino encantado
Havia um menino, não anotei o nome
Poderia ser João , ou Fabrício...simplicio...
José... Vinicius...quer saber ?
vou chamá-lo de ,menino sem nome.

Menino sem nome , Vivia feliz neste reino
Fazia bagunça, comia besteira
Corria nos campos com seus amigos
Brincava de bola de gude e era um grude com o Biroasca .

Calma, Biroasca era seu cachorro:
Manhoso cãozinho, que se enroscada nas pessoas,
No meio da casa , no meio da rua
Biroasca era feito de rabo abanando e pura alegria.

Menino sem nome , era a atração principal
Se enterrava em beijos e carícias
De seu pai , de sua mãe, de seus avós
Todo mundo queria apertar o menino

Aprendera as primeiras letras com a mãe,
O pai reforçava e se alegrava com a inteligência do menino

Era bom aprender daquela jeito
O menino sem nome , assim ia aprendendo...

Até que chegou o tempo , de aprender direito,
E o menino sem nome , foi pra escola
Naquele início foi um grande tormento,
Professora bondosa, virou uma bruxa ...

O menino feliz , se sentiu sozinho
Na sala de aula , não tinha o Biroasca
Não tinha maezinha , não tinha vizinha
Se assustou o menino , aí ele chorou...

Tão triste aquele choro, quanto desespero!
Como se tudo não fizesse sentido
O mundo acabou para aquele menino
Não tinha mais fome o menino sem nome

O que era brincadeira virou obrigação
Juntar as letras não era mais diversão
Dever de casa tirava o tempo de brincar
Menino sem nome , foi ficando triste...

Até que aconteceu uma coisa doida
Um dia na sala de aula , o menino se enfureceu
Disse pra professora que não ia mais fazer nada...
Que nada daquilo fazia sentido , disse que as letras não serviam pra ... nada...

E naquele momento um silêncio, se fez
Um silêncio de tristeza de todo o universo
Parecia que o tempo havia parado
E desta vez a professora , chorou...

Mas a professora, apesar de muito triste,
Castigou o menino sem nome ,
Que teria que escrever 100 vezes a frase:

" As letras e os números, são importantes"

O menino chegou em casa e nada falou
Pensando em tudo que lhe passara
Aquele dever de casa gigante e ele repetia:
Não serve pra nada , não serve pra nada ...

Naquela noite ele dormiu, chateado ...
Acordou no meio da noite
Com o Biroasca na porta do quarto
Latindo palavras desconexas: auauauau

O menino sem nome , foi seguindo o Biroasca,
E foi levado ao quintal , onde havia uma nave espacialllll
Acreditem, a nave tinha formato de biscoito recheado...
Curioso , o menino sem nome entrou sem pensar

As portas se fecharam , a nave voou
Em zigue-zague por toda a galáxia
Estranhamente o menino não teve medo
Viajou , para perto das estrelas

Até que chegou , em um planeta
Um planeta que também não tinha nome
A nave pousou numa grande praça
Onde havia uma multidão de letras...

Eram letras e símbolos e números
Misturados , alucinados e gritando
Confusão, microfones ligados
Discursos de letras, entusiasmadas

O menino sem nome , viu que era uma eleição ,
Para saber quem seria a letra mais importante ,
Entre todas as letras e os números,
Naquele que parecia um mundo perdido.

Num dado momento, a letra A , subiu no palco,
Disse que "deveria ser a líder de todos"
Pois era a primeira, do alfabeto ...
Que sem ela , não tinha nada e isso e aquilo...

A letra B, foi em seguida , dizendo
"Sem ela não havia Beleza"
A Letra D, se dizia : " Deusa"
O número 1; " era o melhor...o primeiro"

O menino sem nome , sem paciência
Pegou o microfone e foi pra tribuna ,
Sem pensar disse coisas terríveis
" Que nenhum deles serviam pra nada ..."

O menino, não podia entender o poder
Que a sua palavra tinha,
Um vazio encheu de dor o momento
O universo se partiu e o menino acordou...

Na manhã seguinte quando o menino sem nome se levantou,
Havia algo muito diferente na vida,
Seu pai tentava ler o Jornal
Mas as letras misturaram e ele não entendia,

As pessoas procuravam as palavras em vão,
Os números, os símbolos, fugiram da compreensão
Das bocas saiam apenas grunhidos
Numa inquietação sem sentido

A mãe do menino, teve que fazer mímica
Para dizer pra ele ir para escola
ficava pulando igual uma louca
"Artdsosiwrwww" era o que ela dizia

Na escola , o menino sem nome entendeu
todas as coisas que aconteceu
o que dissera para a professora
e tambem para as letras , naquele planeta

as letras se recusavam a se ordenar
os livros , cheios de palavras vazias,
os sinais nao sinalizavam mais nada,
os números se amontoavam nas equações.

Foi assim que desapareceu a comunicação,
o mundo endoideceu e virou confusão
ninguém entendia ninguém
Até o Birosca perdeu a vontade de brincar

O Menino sem nome ,compreendeu
Que por sua causa ,aquilo acontecia,
Quando anoiteceu , ele foi dormir
Desejando ir para aquele mesmo sonho

Acreditem... aconteceu de novo,
a nave espacial de biscoito
levou o menino sem nome pelo espaço,
até chegar no planeta sem nome .

Tudo estava uma bagunca generalizada
Nao havia mais eleicao , todos estavam tristes
Perdidos e chorando pelos cantos:
As letras , os números, os símbolos

O menino sem nome , foi para o monte mais alto que havia,
Chamou todos para o este lugar
E disse coisas , que nem ele sabia se poderia,
Palavras de tanta sabedoria , que o universo se juntou de novo

" Me desculpem amigas letrinhas

Vocês são toda a beleza que há ,lá na terra
juntas ensinam , tudo pra nós
nos livros , na lousa , nas bocas
na história , cultura , na poesia , na música...

Dona letra A , voce é a primeira do alfabeto,
mas para escrever uma frase ,precisa, das outras por perto,
Todos somos importantes, uns para os outros,
Neste momento , o menino chorou de novo...

Aquele choro , do menino sem nome
foi a coisa mais linda , que já aconteceu,
Depois disso , o céu sorriu
E o dia amanheceu.

Agora o Biroscá , já se enroscava no menino,
E ele já estava se indo alegre para escola
Com 200 frases escritas no caderno:
" As letras , os números, os símbolos, são importantes"

Foi assim que tudo aconteceu
Naquele reino encantado
Que um menino sem nome
virou o rei das letras...

Antonio Olivio

na nossa inocência de criança , possamos encontrar a nossa essencia e viver para o perdão e para sermos luz neste mundo de Deus!

Sabedoria?

Quanta sabedoria há ,
Em nada saber ?
O quanto necessito entender sobre o amor?
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?
Com que que filosofia ele se dá?
Se acontece de repente, sem uma razão
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva
E a noite não pede explicação
Eu não preciso aprender
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida
Sem equações para rever teses
Sonho com uma rima sem rima
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo
Um instante sem pensamentos
Deveria conter toda a ciência do mundo
Somos partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas
Na sabedoria da simplicidade
A vida tem um som harmonioso
Não escutar é desperdício de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,
Hoje... deixe_me aqui
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitavel, a luz, nasce em mim

Antonio Olívio

Amor sem fim

Ensurdecedor

O som que veio

Do encontro

Destes dois

Avassalador

O amor que veio

No som

Deste encontro

Trovões silenciosos

Explodiram no céu

Pássaros voando

Renascidos da sinfonia , neste amor

Lindos versos

Se escreveram

Nos corações

Deste amor

Canções inéditas

E orações

Foram declaradas

Por este amor

Pessoas novas

Incríveis ...

Nasceram

Neste amor

Milagres

Foram forjados

Como diamantes

Deste amor

Estrelas

Iluminadas ,

Iluminaram caminhos eternos

Para este amor

Depois de construir

Um mundo

Do mundo construído

Foi embora , um amor

De mãos dadas

Um sol no céu

Uma lua na terra , agora

Se dão

Até a amplidão

Do tempo

Num novo momento

Se encontrarão

O amor feito

O amor ao amor

O amor infinito

Em amor...

Antonio Olívio

O encantador de musas

Assim elas adentram
Ao grande salão das Deusas, mitológicas,
As musas brasileiras e seus corpos esculpidos,
Diamantes do prazer.
Afrodite afrontada
Fica maravilhada com tamanha beleza,
Que veio do sul , do calor...
Da ardência de desejos
Zanza e Lili, não sabiam
Como haviam chegado ali,
Eram cativas da alma de um poeta brasileiro:
Dan Gustavo
No vasto mundo do poeta,
Elas foram ao limite do espaço,
Sua beleza incabível
Se desprende para além daquele tempo,
O poeta , por um tempo,
Teve seus delírios, cegados,
Todas as suas musas
de repente , haviam
Desaparecidas...
Zanza e Lili, foram concebidas,
Com toda a luxúria que havia na terra,
Olhos que engoliam, homens petrificados,
Corpos que queimavam de desejos,
Sua existência, foi ao limite do imaginário,
Jogando o poeta no abismo dos iluminados,
Em transe ele permaceu
Numa transa , que o absorveu...
Quando Afrodite , percebeu,
Viu através da sua magia,
O poeta sem sentido e Sentindo tudo que havia
Teve pena e o levou ao Olimpo.

Assim o poeta, renasceu
Nos braços de três Deusas,
As antigas musas, Zanza e Lili ,
E descobriram juntos o inebriante sexo da Deusa do prazer.
As almas na terra,
Dizem que Dan Gustavo,
Nunca mais voltará...
Mas, acho que ele deve estar encantado , por aí
Inventando musas,
Que se tornarão, Deusas
Inebriado de versos e vinhos,
Dionísio imortal , em terras tupiniquins...
Antonio Olivio

Salvamentos

Tragam-me urgentemente,
As palavras mais simples
Aqueles que não precisam de dicionários,
Verbalizadas nos rincões, sem requintes.

Eu preciso, imediatamente
Chegar nas mentes,
dos homens comuns
Sendo incontestavelmente, entendido

Tragam-me as expressões cotidianas
Os diminutivos e superlativos milagrosos
Que entregam o significado inquestionável,
Do amor, aos corações

Tragam-me a beleza irrefutável
Que anda perdida das almas
Que agora andam enfiadas em futilidade
Entregues a carne e materialidade

Tragam-me um verso
Que consiga trazer os espíritos
De volta para os corpos
Para que a humanidade: diga não...

Não, a morte que devora
Engole-nos, mesmo durante a vida
Arranca-nos os sonhos possíveis
De um paraíso, ainda aqui...

Tragam-me a esperança
Que haverá de lutar contra esta sorte
Onde o amor, foi envelopado

Para ser vendido e comprado

Tragam-me, imploro

A todos os escritores, poetas e músicos

Inventem outras letras, mágicas

Capaz de compor , palavras angelicais

Que possam me conectar

Com o povo, de forma direta

Que esta verdade urgente , seja escrita

Antes que os corações, sejam nos arrancados.

Antonio Olivio

SOU O QUE AINDA NAO SOU

Não posso dizer ,quem sou
Quando em parte, sou o porvir
Que questiona o meu ser
No incerto caminho , do existir

Eu sou o que já não sou
O que agora se transformou
E sei que daqui há pouco
A mudança mudará, o que mudou

Sou a ancia , o sonho de quem sou
Minha crença na esperança
O sorriso que dentro de si
Dúvida da alegria , que o criou

Sou a certeza que se dissipou ,
Quando perguntei de novo
A resposta se deslocou imprecisa
Não sou quem acho que sou.

Não sei se escreveria de novo
Este verso, que já se perdeu
Se reescrevo , se apago
Se ele diz o que realmente pensei

Me entrego a dor do agora?
Ou me entrego a felicidade
Que sonho e ainda não tenho?
Tenho-me, escapando pelos dedos...

Sou o que brilha intermitente
Existo dentro de um pensamento
Que se repensa e se renova ,

O tempo inteiro....

Sou a chama que não se apaga
Que se contorciona na inconstância
Que se reacende ainda dentro do fogo
Sou quem ainda não sou...

Antonio Olívio

Um Abraço de Deus

Por um instante , fiquei ali
Olhos postos na paisagem
No verde , nas flores
No céu azul , moldura do infinito

Me senti seguro, ali dentro
Como se pudesse ouvir o mundo
Nas canções que a brisa trazia
Ouvi o coração da terra pulsando

Tão imenso e tão pequenino
Eu menino falando com o vento
Rezando as minhas angústias
Compartilhando alegrias

O tempo não estava ali,
Perdeu a razão de existir
Dentro daquela sublimação
Tudo que não era amor , era vão

Tive a visão de um paraíso
Uma outra vida dentro desta ainda
Vislumbrei a paz silenciosa
E uma humanidade curada do mal

Materializado naquele minuto
Para sempre ali, ficarei
Esquecido de todas as dores
Num eterno abraço de Deus

Antonio Olivio

POEMA

Me perdi, dentro do poema
Quando o observava
Da janela da minha alma

Enquanto o escrevia
Ele me reescrevia
Apagando a minha ideia

Palavras desconexas
Pulavam da minha caneta
Inspirando minha aspiração ingênua

A flor sempre será flor,
Mas, quando a descrevo
Será apenas visão que distorce a sua beleza,

Sou o poeta que viu o céu
Que tocou os dedos no paraíso
E nunca poderei dizê-los

A visão que tive
Jamais se entregará
A minha humanidade

Antonio Olívio

Àquela que nos inventou...

Ela vem pela calçada
Desgarrada senhorinha
Cabelinhos branquinhos
Passinhos apressados

Para onde vais , senhorinha?
Chego mais perto e vejo,
Como é linda! Uma menina...
Se esgueirando , entre as pessoas

Seus olhos lançam ternura,
Para todos os lados,
Sua pele enrugadinha,
Em cada dobrinha, uma sabedoria

Mais perto e ouço a sua voz,
Uma canção que conta histórias
Tão lindas tuas memórias
Imagino quanta beleza escondida

Senhorinha que passa por mim
Passa em mim , uma vontade
De te abraçar e te cuidar
Vozinha que vejo em ti

minha mazinha , vem junto contigo
minha sogra , minha tia
Vem em você uma luta secreta
Uma vitória, vem com você

Você que ignorou o tempo,
Que não parou de viver
Que esnobou as tristezas

Que amou como pôde

Senhorinha, quantas dores você sentiu?

Dores de mal no corpo

Dores de maus amores

Dores da ingratidão

Dores de nascimentos

Dores de crescimentos

Dores de mortes , dos seus

Que já se foram

Também vejo, senhorinha

Que teve alegrias

Que milhões de sorrisos

Existiram no seu rostinho

Me entregue um sorriso

Quando passar por mim

Me entregue um carinho

Para este desconhecido

Me entregue uma esperança

Um abraço calminho

Uma palavrinha qualquer

Para eu seguir meu caminho

Quero te imaginar feliz

Rodeada pela família

A preparar um café

Para brindar ao futuro e a vida...

Antonio Olívio

Constituir-se na construção

nada... mas nada mesmo, é completamente novo.
o nosso pensamento vai completando as coisas,
Não acreditemos na ignorância
E que não há mais nada, que não mereça a nossa contribuição.

Nascemos e vivemos , num mundo de multiplicidades,
O universo ainda está se expandindo e o nosso cérebro também.
Nada é estático, podemos moldar e mudar as ideias.
Temos o direito e o dever de criticar, de interagir e de questionar.

Um grande filósofo disse: Penso, logo existo.
isto quer dizer que somos do tamanho do que pensamos ser.
Se fossemos estrelas, no céu da existência,
a intensidade dos nossos pensamentos é que iria definir o nosso brilho.

Não viemos nesse mundo para o silencio e para a mediocridade.
Viemos para a luz, e para sermos o brilho em meio a escuridão,
Viemos para sermos o farol para tantos que não tem direção.
Viemos para mostrar o Óbvio, que está no coração.

Por isso não podemos calar, não temos esse direito...
não quando a futilidade invade a alma dos homens,
E os aprisiona em presídios virtuais dos quais, não querem ser libertados.
Não, quando a angústia do "ter" destituiu o homem de si mesmo,
O transformando em mero produto de um mundo que enlouqueceu.

Não podemos calar, porque a nossa voz é preciosa
para dizer que as empresas esqueceram as pessoas em meio a suas máquinas.
Parafraseando Chaplin : Não somos máquinas, homens é que somos.
Não somos apenas a ferramenta do capitalismo.

Somos Homens, e HOMENS são especiais...

Homens contam piada e sorriem das dificuldades;
homens choram e depois enxugam a tristeza do rosto,
homens caem de abismos e sobem novamente ao topo,
homens tem fé, e acreditam.
homens sonham e realizam seus sonhos.
homens lutam e vencem até nas derrotas.
homens declamam poesias, cantam músicas, tocam instrumentos.
homens são os maiores milagres de Deus.

Por isso não podemos desistir dos nossos sonhos,
Precisamos ir completando as lacunas dos sábios,
e ir preenchendo o vazio do mundo em construção,
pois, nada do que já vimos ou ouvimos, se compara a grandiosidade
do que ainda está por vir.....

Antonio Olívio

FORTUNA

Meu mundo é teu,
Tudo que tenho,
Minha prata , meu ouro,
Minhas joias.

Te entrego o dinheiro,
Mais do que precisa,
Para que possa guardar,
Em cofres e em bancos.

Te dou carros,
E casas e produtos,
E roupas e bens,
Que nem conseguirá usar.

Te dou pessoas,
Para te adorar,
que podem amar,
O que você, terá.

Te dou o amor de um dia,
Todos os dias...
Enquanto tiver os dias
Que você me dá.

Apenas quero ,
O seu tempo..
A sua devoção
A sua alma.

Para que eu possa,
Jogar na fogueira,
Das almas perdidas,

Que forja a riqueza... pra te alimentar.

Antonio Olivio

O milagre que somos

Já fui água num oceano,
Com gosto intragável de sal,
Esquecida no infinito,
Misturada no céu.

Até que fui sugada pelo sol,
E virei uma nuvem suspensa,
Voando pelo mundo afora,
Empurrada pelos ventos.

Sonhei com o paraíso,
Construí castelos no ar,
Vi o mundo de cima
Como um pássaro, sem asas

Atravessei por desertos,
Por florestas e vales,
Olhei para tudo que existia,
Para toda a beleza que havia.

Mas vi também o desalento,
Da pobreza e da dor,
A fome dos homens
E a falta de amor.

De tanta tristeza, chorei...
E me iluminei de relâmpagos,
Me explodi em Trovões,
Me transformei novamente.

Me tornei gota, caindo
Do alto , caindo...
Mas agora , sou doce

Para matar a sede.

Vou para a terra,
Para o milagre da vida
Germinar as sementes ,
Para alimentar essa gente...

Assim eu , simples gota
Água revivida
Transformada da dor,
Em fonte de vida.

Sou tudo que existe
A abundância eu sou
Ressuscitada nos ventos,
Presente do amor.

Antonio Olívio

Desprendimento

Mexa-se,
Mete o pé,
Pra longe, daqui.
Vá pra quem te quer,
Quem não mais, se quer
E já se perdeu.

Eu não quero mais,
Te servir assim.
Descobri que eu,
Me apaixonei
Por outra pessoa,
Que havia em mim.

Não sei, se foi amor
O que aconteceu.
Mas, me encantei,
Com outra pessoa
Que morava antes,
Dentro de você.

Agora, não dá mais,
Eu já vi o mar...
Tudo que tem lá fora,
Desta solidão,
Nesta ilusão ,
Que você me deu.

Conheci o amor
E não era aquilo,
Que imaginei.
O amor é mais...
É morar feliz , junto com alguém

Dentro de um lugar.

Que eu possa sair,
E possa existir,
Como um ser, que vive.
Que eu possa sentir,
E quando quiser,
Possa ir embora.

Para onde vai? Não quero saber.
Só não quero mais,
Que a minha luz,
Que é tão minha agora,
Siga a clarear,
Sua escuridão.

Antonio Olivio

Reverso

Um bravo verso ,
Altivo e destemido,
Saltou no caminho
Da violência.
Entao resoluto,
Se opôs as espadas
Que brandiam,
Numa luta insana.
Quando a brutalidade ,
O tocava,
Milagrosamente ele se repartia,
E seguia na batalha.
Assim em multiverso,
Crescia,
Quando vinha a escuridão,
Ele se iluminava,
E a tudo transgredia,
E quanto mais ele sofria,
Mais brotava-lhe amor.
A ignorância trazia :
A descrença
A escravidão,
A crueldade
E o verso trazia:
A sabedoria,
A beleza,
As artes.
Do ponto de vista da guerra,
O verso perdia,
Todas as batalhas.
Mas enquanto era açoitado,
Ele escrevia as lições,
Que em segredo,

Revelava,
ao mundo.
E o bem que ele fazia,
Já tinha consigo
A vitória.
Enquanto a espada brandia
O verso se multiplicava,
Em filhos da esperança,
E todos eram um só,
E foram se juntando ,
Em nó.
E agora vivem em nós,
Dentro de nossa alma,
por isto o verso,
persiste,
A toda perversidade,
A reverter a maldade
A iluminar a verdade,
Dentro,
do nosso,
coração.

ANTONIO OLIVIO

@FAKE MAN

Escrevi mentiras
Sobre quem sou
Acabei me agarrando
Ao eu, que se inventou.

Me entreguei de alma,
Ao personagem de mim
Homem @rrobado,
Virtuoso e virtualizado.

Meu corpo confuso,
Se move imobilizado,
Em dedos frenéticos,
Que apertam teclas.

Teclas, que dizem
As verdades que escolhi,
E me ajudam a existir:
Um homem mistificado.

Virei um experimento
Apenas possível nas redes,
Onde me desenvolvo,
E sou feliz , sendo quem não sou.

Transcendi e vi a face Deus,
Um Deus virtual
Que recolheu dos homens,
O livre arbítrio.

Sou família perfeita,
Sem a aberração,
Da liberdade

Que tenta se impor.

Me transformei na Pátria,
Perfeita mãe gentil,
Que nunca ignora,
Esse povo vil.

Salve os nossos valores,
A minha constituição,
Que a minha inconsciência,
Seja a ciência da nação.

Salve a minha cultura,
Ou a antecultura,
Seja ela a revolução
Para um recomeço.

Percebo que há outros,
Somos milhões, como eu,
Que gritam pelo direito,
De sermos iguais.

Direito de dizer, tudo
Contra esta coisa suja,
Que as minorias impõe
A nós, cidadãos de bem.

Mas é estranho, muito...
Quando abro a porta da realidade,
E ponho o pé nas ruas da verdade,
Algo estranho me abstrai.

Olho, nos olhos,
De pessoas que existem,
Parece até que sofrem,
Sofrimentos que não entendo.

São antigos amigos,
Parentes que me olham de volta,
Seres , que amei um dia,
Antes de tudo isto começar.

Há também pessoas novas,
Enfiadas em seus afazeres,
Nas feiras, nos bares , nas fábricas
Serão de verdade?

Haverá ainda, algum sentimento?
Devo ter piedade, Destes seres,
Que andam perdidos,
Ideologizados e emburrecidos?

É muito para suportar,
Deixe-me tomar um café
E me enfiar pra dentro
De um celular...

Eu, homem introvertido,
Que se extroverteu
Num mar de antenas,
E se desprende de mim.

E que depois se perdeu
Virou homem inventado,
Homem lobotizado,
Homem sem : mim mim mim.

Antonio Olivio

Maria Dorta

Dorteio por entre letras despetaladas,
Que flutuam Iluminadas,
No céu das tuas imaginações.
Dorteio eu mesmo me construindo,
Ao ver sem véu, as metáforas
Dos teus sonhos maravilhosos.

Dorteio com a vossa alma,
Singrando mares de imensidades
E te vejo inocentemente nua,
Em estado de natural pureza,
E todas as tuas intuições,
Ainda despalavradas.

Dorteio junto contigo, nas madrugadas
E vejo as letras em revoada,
Iluminando a escuridão,
Deste céu que é todo seu,
Onde versos se escrevem,
Trovando as tuas estórias.

Dorteio tuas muitas Marias,
Em suas tantas vitórias,
Pelos amores que inventastes
E os outros amores que te viveram,
Nos sentimentos de onde nasceram:
As tuas poesias.

Dorteio pelas tuas angústias,
Que trazem as dores brutas,
Para serem expurgadas, mais tênues
Desamarrando este mundo de nó,
Com incríveis palavras mágicas,

Rimadas em teus corações.

Dorteio por tuas belezas,
Antes represadas nas Alagoas,
Nas praias e nas Maceiós,
Agora, pelos mares, soltas
Construindo o novo mundo,
No onde pisaram, teus pés.

Antonio Olivio

O que eu não disse

Eu lhe disse tantas coisas,
Muito pouco sobre mim,
Menos ainda sobre você
coisas, que hoje parecem bobas.

Poderia ter lhe escutado mais,
A sua filosofia era fascinante:
" Deus fez o mundo , para ser mistério
Mas tudo deveria ser revelado"

Saberíamos ainda mais de você,
Da habilidade com a bola ,
Com as palavras , com a memória,
Enciclopédia da família e muito mais...

Você sempre deu o ton,
Escreveu a sua história,
Roubando sorrisos fartos
Da sua plateia.

Driblou a vida assim,
Fazendo piadas das suas crises,
A luta com dois , de faca
A corda na boca , pra escapar da morte.

Eu lhe disse palavras, eu sei
Aos seus ouvidos falei
Muito pouco do que de fato,
Queria dizer sobre você.

Mas também lhe disse
Com abraços, com sorrisos ,
Te falei em silêncio

Com os olhos cheios de amor

Lhe falei te escutando ,
Degustando a tua inteligência,
Me deixando me encantar,
Torcendo pelo seu final feliz.

Lhe disse em pensamento:
Me dê mais disso , que é você
Alegrias expressadas ,
Ainda sambam nos teus calcanhares.

Ah meu irmãozinho,
Batista, Batiston e Batistuta,
Zé, Cascudinho e Craque de bola,
quem sabe, mais quantos nomes tem?

Não lhe falei tudo eu sei
Mas a síntese do meu sentimento
Em atos, olhares , abraços
Está no que, não lhe disse.

Com meu coração apertado
Na estranha dor da ausência,
Esta tua presença imensa
Dentro da minha existência.

Voltei no tempo, meu querido!
E no final de cada abraço,
De cada sorriso e conversa,
Acrescentei a frase: EU TE AMO.

Antonio Olívio

DOR

Dor, hoje minha companheira,
Venha deitar-se comigo, em meu leito
Nesta hora, quando tudo , é desalento
E apenas você está comigo, em plenitude.

Não vou te pedir e nem vou te impedir,
Sim, pode doer...
Mas, não se demore muito
No seu ritual, em meu peito.

Peço-lhe que quando passar ,
Pelo quarto secreto dos meus sorrisos,
Que não os dilacere,
Que não os amedronte demais

Diga-lhes que permaneçam em repouso,
Com as raízes fincadas na esperança,
Deixe que eles vejam a tua face
E que você não é escuridão.

Deixe que eles vejam a tua verdade,
Que tuas lágrimas existem
Que elas também têm uma luz,
Que é necessária à alma.

Diga-lhes, se puder, que já vai embora...
E que em breve, eles estarão de volta...
Para florirem em meu rosto,
De onde virá a primavera das marcas, que você deixará.

Antonio Olivio

Geraldo

Houveram tempos sombrios
No sertão do Jataí
No correjo do bravos homens
O lugar de onde vim

Haviam meieiros companheiros,
Lavradores de terras alheias,
Que se misturavam à capoeira
em seu destino sagrado.

O quanto quem lavra é lavrado?
Quem poderá me dizer,
Se o suor do homem na terra
Ajuda a semente a crescer.

Para que nunca esqueçamos,
Destes seres iluminados,
Passo a contar a história,
De um certo, Senhor Geraldo.

Um homem de pouca sorte,
Mas com muita disposição,
Tinha uma família simples,
Moravam num barracão.

Uma esposa companheira,
Três filhos como missao:
Um menino pequenino,
Duas moças, no enxadão.

Dorvina e Dorvalina,
Já não tinham ilusão,
Brincavam de capinar

Pra ter direito, ao pão.

Naquele tempo, era assim
Quem não tinha sua terra,
Trabalhar durante o dia,
Pra noite ter pra comer

Aconteceu , certo dia...
Que Geraldo e suas filhas,
Trabalharam para ter a paga,
Em gordura, que nao tinham.

Porém no fim da empreitada,
Não lhe deram , o pagamento
E em casa não tinham como ,
Temperar o alimento.

Geraldo, homem de paz
Foi pelo caminho, abatido
Levou as meninas pra casa,
Ter o descanso merecido.

Quando lhe viu de mãos vazias,
A sua mulher perguntou:
Onde esta a gordura,
Que por ela trabalhou?

Pergunta, que como faça,
Entrou no seu coração,
Um silencio como resposta,
No lugar da explicação.

Depois daquele momento,
Voltou para a estrada o Geraldo,
Na intenção de pedir o óleo,
Ainda que fosse emprestado.

De casa em casa bateu,
Em cada uma, um não,
em cada não , um sorriso
De pura indignação.

Um, era porque não tinha,
Outro, que não quisera,
Um , que não estava em casa
Outro que tinha pouco.

Um, que queria moedas,
Que o Geraldo pobre não tinha.
Um lhe contava piadas,
Outro, em sua cara ria.

Um, que lhe mostrava Também,
A sua panela vazia.
Outro, que sem intenção,
Nem a porta lhe abria

Foi assim que veio a noite,
Naquela preocupação,
Daquele homem valente,
Andando na escuridão.

E na última alternativa ,
Encontrou o Sr. Ermínio
Que entendendo o suplício
O convidou a entrar.

Dentro da sua cozinha,
Se puseram a conversar
Geraldo contou a história
Que fez o amigo chorar

Não tenho muito, Geraldo
Duas conchas posso dar,
Pedi para Esposa Odete ,
Na panela colocar.

Dona Odete percebeu
Aquela necessidade
E uma terceira concha pôs,
De tanta boa vontade.

Depois desta caridade,
Geraldo voltou pra casa
Senhor Ermínio e Dona Odete
Na sua prece , estava

Obrigado!! era o que dizia
Com os olhos postos no céu
As lágrimas já lhe escorriam
Embaixo do seu chapéu

No alforge , três conchas tinham
Três milagres verdadeiros,
Três sorrisos incontidos,
Tomavam seu rosto inteiro.

Três quilômetros para andar,
Até chegar aos três filhos,
Três beijos em sua esposa,
E com amor lhe abraçar

No céu escuro e profundo,
Três estrelas a lhe guiar
Como os três Reis, que outrora fora
Um Deus menino encontrar.

Um sentimento no coração

Que nenhum dinheiro, pode comprar
Quando se tem um amigo,
Que sabe o que é partilhar.

Naquela hora tão calma,
O lavrador foi lavrado,
E plantou uma semente,
Que que só frutifica na alma.

Naquele solo sagrado,
Geraldo foi flutuando,
A trindade do Deus vivo
Para o céu Ihe carregando.

Antonio Olívio

Iluminação

Há uma prisão de asas,
Guardando meu coração,
De noite , ela se fecha em barras,
A proteger-me da escuridão,
De dia, se abre mágica,
Voando pela amplidão

Antonio Olívio

Noite

Oh noite!
És o mágico tempo,
Em que belezas misteriosas
Vendam de sombras os olhos humanos,
Para chegarem mais perto de nós.

Desta forma em que as formas, se perdem
Você toca em nossas almas,
Ergue levemente nossas cabeças,
Para vermos que o céu, é luz constante,
E que somos o espelho do universo
E as estrelas ao lado dos nossos sonhos
Caminham de mãos dadas na amplidão brilhante.

Oh noite!
Peço que com a tua mais singela ternura
Toque as minhas amarguras do dia
E reveles a mim em silencio,
Toda a doçura deste mundo
E que eu, inteiro e dentro do sono mais profundo
Me entregue sem reservas alguma
A um infinito abraço no tudo.

Antonio Olivio
25/03/2023

RABISCOS DE AMOR DESCARTADOS

Te amo amor,
E só tenho este abraço que agora me dá,
Com um amor que me deu o amor
Que me ensinou a ternurar
Que abriu os olhos para os meus
E viu a luz que eu não sabia que tinha em mim,
Que beijou_me com o beijo que roubei de ti,
na madrugada fria que guardava uma lua gelada.

Te amo amor,
Amo as flores que colhi no teu jardim,
Seu perfume em minha alma,
Lembra_me de quem sou,
Um desvanecido amante,
Perdido na vida,
Porém livre.

Te amo amor,
Sou amante forjado na dor de amar,
Sem ter esperança de morrer,
Pois sendo da vida vagante,
Tenho apenas o que há em ti:
Toda noite, todo dia
Toda eternidade.

Te amo amor,
Escreve na minha face,
a tua poesia infinita
com todos os teus versos
esfrega a tua beleza
nesta tela branca e vazia
Que é a minha existência.

Te amo amor,
E vou viver para sempre
enquanto vou recolhendo
Num caminho de céu colorido
Os restos de mim que tu deixas,
Migalhas de um soneto perfeito,
Rabiscos de amor,
Descartados.

Antonio Olivio

A revolução de Jesus

O que podemos dizer sobre a natureza humana?

Que somos sobreviventes, guerreiros que nos adaptamos e impomos a nossa maneira e usamos a violência como trampolim? Vencemos as adversidades e vencemos uns aos outros? Travamos guerras cruéis e matamos impiedosamente, até aqueles que não escolheram lutar. Deste ponto de vista, o amor parece algo incompatível com a nossa natureza e do ponto de vista do instinto humano o amor é quase uma transgressão, e por isto mesmo o discurso de Jesus foi tão revolucionário.

Os Judeus viviam sob o domínio de um império invasor e subjugados eram prisioneiros em seu próprio país. Estes esperavam um salvador que os libertariam, o messias viria com grande poder e venceria seu inimigo no campo de batalha, como havia feito Davi tempos atrás. Foi neste cenário que veio Jesus, nesta circunstância da história, em meio a esperanças e grande flagelo de seu povo, ele veio ...e veio criança humana, e veio pobre e sem moradia e nasceu sob o relento e sem nada que pudesse comunicar aos homens qualquer grandeza que lembrasse um Rei deste reino dos homens.

O coração do homem havia se transformado em um inferno de ódio e vaidade, e o fogo da ganância e poder consumia a sua alma desvirtuada. Os tiranos Romanos entendendo que a criança Jesus era uma ameaça, então se colocaram a caça-lo e não o encontrando, se puseram a matar todas as crianças que tivessem tais e tais características deste menino que havia nascido e que seria um rei.

Mas como era pra ser ele sobreviveu e mais ainda, ele viveu nesta terra e misturado aos homens viu e sentiu as nossas mazelas e cresceu tendo ao seu redor um mundo de maldades e desesperança e viu o mal que o homem causava a si mesmo. Passou o tempo de infância e juventude de Jesus e quem poderá dizer o que teria sido este momento histórico? Aprendizado, conhecimento, experiência? Mas ele sempre foi Deus, que agora estava em nosso meio e então de que ele precisava de nós? Talvez sentir o calor da nossa frágil condição mortal e ao mesmo tempo a nossa vida tão intensa, talvez sentir a nossa indelével dor em todos os aspectos, materiais e espirituais, sentir as nossas contradições de seres sobreviventes numa terra de tantas contradições.

Para além da nossa compreensão, ele veio andou entre nós como anônimo, porém já no fim de sua vida terrena ele proclamou a sua Boa Nova e travestido de homem e com as sandálias velhas de percorrer estradas e com os braços e coração abertos para a nossa fragilidade espiritual, ele trouxe o seu grande ensinamento, a sua revolução: "Ame uns aos outros" o que poderia ser mais revolucionário do está frase para aquele contexto? "Dê a outra face " é dizer que eu não tenho espada para a sua agressão e se libertar do ódio que nos aprisiona ao ressentimento, é dizer que eu perdoo e que eu amo, mesmo aquele que me quer o maior mal.

Uma guerra leva a outra guerra que leva a mais uma guerra. Mas o amor? Este pressupõe a paz e é assim pacificado que está o coração daquele que entendeu a palavra de Jesus e por isto não temos o direito de em nome de Cristo, fazer tudo aquilo que já fizemos historicamente: (cruzadas, inquisição, dominação) e ainda hoje fazemos e muitas vezes cultivamos rancores contra os nossos irmãos que são incompatíveis com a verdade e o amor de Cristo.

Desde quando a amor por Cristo virou chancela para julgarmos e condenarmos os nossos irmãos? Que a nossa vida de bons exemplos cristãos, possa arrastar aqueles que estão subjugados pelo ódio e estão impregnados de sentimentos impuros. Se Jesus quisesse a espada ele a teria trago há

2.023 anos, mas ao contrário, ele trouxe uma coisa mais importante, que é o amor como ferramenta de libertação, o amor como força capaz de mudar realidades, o amor como alternativa definitiva para a humanidade. "A César o que é de César " significa que César (governos, reis, tiranos) tem a nossa contribuição material, porém o nosso amor, a nossa esperança e a nossa devoção, devem estar com Deus e Jesus, que é de onde vem toda glória que vai nos redimir. Voltemos pois a nossa esperança e as nossas energias para aquele que nos amou incondicionalmente e de tanto amor pela humanidade, se submeteu à nossa violência a fim de nos salvar de nós mesmos.

Antonio Olívio

Tua ausência

Você existe,
Este fato inquestionável,
Arruma esta bagunça em mim,
Ajusta as horas no dia,
Acomoda as estações no ano,
Faz chover na terra quente de sol,
Traz o frio e o calor ,
E para mim este amor.

Meu amor por você ,
Nunca dependeu da sua aprovação,
Sobreviveu apenas de um talvez,
Ou de um sorriso concedido,
Sem sequer ser compreendido,
Como algo seu pra mim.

Você existe,
Por isto este amor insiste,
Como uma lua gigante
Que torna a minha noite mais clara,
Onde vejo a face prateada das águas
E te vejo sem nem mesmo,
Olhar pra ti.

Meu amor por você,
Faz nascer sorrisos despercebidos
em meu rosto,
Faz lembrar-me de sonhos e de beijos
Que nunca te dei e nunca esqueci,
Depois que te vi no céu
Sempre tive você no meu céu.

Você existe,

E de todos os medos que tenho,
O maior deles é que você ,
Se apague dos meus sonhos,
Porque enquanto te imagino,
No meu jardim de esperanças,
Não ter você em meus braços,
Jamais será a tua ausência.

Antonio Olívio

Mamães

Não existe neste mundo,
nada maior e mais bonito,
do que o amor de mãe.

É arrebatador , é grandioso ,
é belo , é doloroso,
é sublime .
é para este mundo,
o que mais se aproxima do Divino.

Salve vossos corações ,
que amam com todas as belezas,
possíveis.

Que choram quando o choro vem de seus filhos.
Riem mais que todos quando os sorrisos brotam de seus filhos.
Sabem colher todas as flores,
que nascem no jardim de suas
criaturinhas.

Salve vocês que concebem,
de vossas almas vem para nós tudo que
temos.

Todos os beijos serão pouco,

Todos os abraços serão pouco,

Para vocês quero uma eternidade ,
de felicidade.

Depois que tudo nesta vida passar:

Quero dar a vocês nada mais que o paraíso.

Onde possam ver seus filhos,
em segurança brincando no abraço de
Deus!

Antonio Olívio

Ganhar é perder

Antes de vir pro mundo,
Eu tinha tudo.
A luz e o esplendor moravam,
Em mim.
Quando ganhei a vida,
Perdi tudo.
Caí no esquecimento,
Nasci da luz,
Para escuridão,
Mas recebi outro caminho,
Para aprender tudo de novo.

Quando aprendi a falar,
Ganhei mais atenção,
Mas perdi o que o choro me dava.

Quando aprendi a andar,
Ganhei mais liberdade,
Mas fui perdendo o colo.

Quando aprendi as letras,
Ganhei mais compreensão,
Mas fui perdendo a inocência.

Sempre que aprendo algo,
Outra coisa me é tirada,
A todo tempo somos desafiados,
A ver de outro modo o que víamos antes.

E assim vamos revisitando,
Todo o saber que já está em nós,
Tudo é luz, que voltamos a ver
Depois da cegueira.

Quando aprendemos a ver,
Já não podemos querer a escuridão,
E ela não nos engole mais,
Como em outrora.

Vimos para este mundo,
Não para ganhar as coisas dele,
Mas para iluminar com a nossa luz,
Aos que se perderam.

O mundo é meu para andar,
Para falar e cantar e contar histórias,
É meu para aprender e para ensinar,
É o meu tudo , que dou a você.

Antonio Olivio

Apaixonadinhos

Gosto muito de ter você do meu ladinho,
Me abraçando me beijando com carinho,
Me dizendo que está louca por mim,
Que está apaixonadinha!
Que está apaxonadinha!
Que por mim, apaixonadinha!

Confesso, que também me amarro em ti
E gosto muito de te dá uns apertinhos,
Na verdade sou maluco por você,
Estou apaixonadinho!
Estou apaixonadinho!
Por você, apaixonadinho!

Como um xote , dois pra lá e dois pra cá,
Dançando deste jeito gostosinho,
Eu garrado em você e você agarrada em mim,
E nós dois apaixonadinhos
Por você apaixonadinho!
E por mim, apaixonadinha!

Antonio Olívio

Para Elis

Eu te amo Elis, agora tanto...
Que jamais poderia te amar assim,
Em qualquer outro tempo,
Te amo , sem a volupia da juventude,
Te amo sem a loucura da paixão,
Te amo com o coração em paz,
Em calma, com a alma pura.

Eu te amo Elis, agora tanto...
Que de te amar , tanto assim
Aprendi a gostar mais de mim,
Amo as marcas que o tempo te trouxe,
Amo as suas perfeitas imperfeições,
Te amo hoje e sei que amanhã,
Te amarei, ainda mais do que posso.

Antonio Olivio

O silêncio da vida acontecendo...

Há um certo equilíbrio no silêncio,
Quando ele vem pra dentro de mim,
Trazendo uma inocente esperança,
O meu coração, até ouço bater.
Escuto uma canção que canta memórias
Lembranças de uma doce infância,
Dos grandes amigos, as ruas de Ipanema,
Que vejo num espelho do passado.

Ouçó também o silêncio do universo,
As estrelas se deslocando no espaço,
A matemática explica quase tudo,
Os dias , as noites, a terra girando...
O mundo físico é explicável,
As equações já desvendaram,
Mas ainda há muito para explicar,
Ou para tirar da escuridão.

Esta minha existência é fragil,
Porém a vida é muito mais...
A vida é o que não se prende,
O que não se restringe ao que está posto,
Ela é o que não se limita,
Nasce nas frestas da madrugada,
Rompe nas pedras vencendo durezas quase impossíveis,
Desce nas correntes dos rios,
Cai nas cachoeiras e sobe nas montanhas,
Nasce de novo depois que morre,
Explode em milhares de cores,
Se divide em infinitas espécies,
Voa nas asas da imensidão,
A vida desconecta a lógica,
É o que desequilibra tudo,

Porque ainda está em construção,
Tem alma que bate nos corações,
Tem corpos plantados no chão,
Belezas que nascem de dores,
E crescem no peito da gente.

A vida tem sua própria lei,
E pune a quem não lhe aceita,
Te arranca e te lança no fogo,
Se já não te vale a si mesmo.
Por isto ela nos quer vivos,
Sonhando, chorando e sorrindo
Enquanto vai nos conduzindo
Ao nosso misterioso destino

Sinto que estamos olhando pro lado,
Enquanto a vida nos quer em alerta,
Para vermos mais a nossa volta,
Para o tudo que mais importa.

A senhorinha que vende na feira,
O que ela mesma plantou no campo,
Nos oferece o fruto de suas mãos
O queijo, a goiabada o doce de leite,
Tantas horas de trabalho,
E para nós, dar-se quase em oferenda,
É necessário ver além,
O homem com o seu trator ou sua enxada,
O garçom que vem nos servir
E serve-se a nós em sorrisos,
Vamos sorrir de volta!!
A professora que se esforça,
Para nos entregar o que é tão dela,
Sua alma e seu coração,
Vamos aprender e abraçá-la.

O motorista , o engenheiro
A médica, que nos salva,
O porteiro que nos abre portas:
Vamos sorrir de volta!
O Copeiro que se entregou a nós
Junto ao café que virou oração,
E Neste ato tão simples
Nos devolveu uma esperança pequena e necessária,
Salve quem levantou de madrugada,
E se entregou na dura jornada,
De ferir os próprios dedos para colher-se no pé de café
Salve quem o pôs pra torrar
Quem o colocou pra ensacar
Quem o vendeu para aquele bar...

A vida nos pede o olhar atento
Ao que de fato está acontecendo
Para além de uma tela de TV
Para além da nossa vaidade,
Há o que não se pode negar:
Milagres esperando em abraços
Sorrisos esperando em lábios
Palavras para dizer
Amigos para fazer
Pessoas para amar...

Antonio Olivio

Recompensa

Amanheceu a vida
Em esperança.
Tudo lindo, tudo claro
de novo.

Desabrochou em meus olhos,
Novo encanto.
Flores de amores,
Nascem nos campos.

Corações desertificados,
Milagrosamente,
Florificam,
Rosas vermelhas.

Belezas deslumbrantes,
Iluminam a escuridão.
Sorrisos inocentes e doces,
Brotam nos rostos.

Uma primavera,
Surgiu das dores.
Todas as lágrimas,
Viraram alegrias.

Passou o tempo das tristezas,
O tempo parou de passar,
O paraíso desceu do céu,
E este mundo acabou.

Um novo sol brilha,
Em raios que chovem milagres,
De onde vem a luz,

Que mata a maldade.

Antonio Olívio

Vendedor

Vendedor não é apenas mais uma palavra,
que se diz, sem entender o sentido.
Antes é uma profissão,
mas principalmente, é uma missão.

são homens e mulheres
Que se entregam a tarefa de servir,
Mesmo quando os outros não entendem,
ou não reconhecem a sua importância.
E nós, vendedores sabemos,
Que isto é mais que trabalho.

Vender é a arte de viver
a plenitude da busca pelo resultado.
É saber que apesar do cansaço,
ao final, ganhamos muito mais que um salário.

Ser vendedor é por pés todos os dias, no mesmo caminho,
E andar por ele, como se fosse a primeira vez,
porque o cliente, precisa ser conquistado de novo,
com a mesma dedicação e muito mais paixão.

Ser vendedor é acreditar que o não de agora,
é o sim de daqui há pouco,
É dormir com dúvidas e acordar com certezas.
É saber que uma boa conversa de hoje,
é a semente que se planta na terra fértil do amanhã.

Ser vendedor é encontrar um caminho,
através do otimismo e do argumento.
É levantar do impossível para a realização,
É saber que milagres acontecem, quando a gente põe a mão.

Ser vendedor é se apaixonar pela estrada,
e realizar este amor a pronta entrega,
Em cada da cidade e em cada visita
É saber que a excelência começa na intenção de fazer bem feito.

Ser vendedor é estar longe da família,
chorar de saudade num quarto de hotel,
é ser íntimo da solidão no caminho,
e rezar e ter a certeza que Deus está ouvindo.

Ser vendedor, é estar em estado de aflição,
num tempo que se aprende a andar em meio a tormentas.
Um amar demasiado o que se faz,
com orgulho de quem sabe da importância do seu trabalho.

Ser vendedor é saber que o pedido,
é apenas o início de um ciclo que nunca terá fim,
Porque o pedido é a oportunidade,
de evoluir e desenvolver.

Ser vendedor é ter a certeza imponderável da fé,
Esta fé da qual somos a própria matéria,
Que nos impulsiona para as conquistas
e nos arrebatava para as vitórias.

Antonio Olivio

Auto conhecimento

Todos nós somos poetas,
Sem versos, sem rimas, sem metáforas.
Dizemos a verdade de quem somos,
Vemos tudo perfeitamente imperfeito, como de fato é.
Para nós, as ruas são de pedras ou terras;
A lua é só um lindo satélite que orbita a terra,
As dores doem sem nenhuma beleza ,
E amores são inquietos, impacientes e bons.
Sentimos raiva, naturalmente,
As vezes temos vontade de sumir,
Andando sem destino até esfolar os pés,
Mais isto passa rápido...aínda bem.
Sabemos de todos os nossos defeitos,
Em nós não há véu algum,
Guardamos os segredos ... mas
Somente aqueles que ninguém mais pode saber...
Morremos de nossos medos , a cada dia um pouco.
Na medida exata que vivemos da nossa coragem,
E cada dia é esta luta inglória e gloriosa,
Que um dia certamente, terá um fim.
Vemos jardins e flores na primavera,
Gostamos delas e dos pássaros que as beijam,
E temos invejam deles que voam,
Queremos ser como eles , sendo quem somos.
Sendo quem somos , estamos sempre querendo ser, outras coisas...
Nos amando e nos odiando sem entender bem esta magia,
O nada e o tudo , que temos em nós
Talvez porque somos uma minúscula, parte de tudo que há no universo.
Mas o surreal mesmo, é quando falamos as vezes,
Nos desfazendo em falsas palavras,
Nos embriagando de mentiras absurdas,
E nos escondendo atrás dos monstros que criamos de nós.
Sonho com o dia, que vamos derrubar os mitos,

Para sermos especiais , como sabemos que somos,
Sem andar pela escuridão da aparência
E pisar no paraísos dos seres livres.

Antonio Olivio

Autofagia

Poesia que mora no mundo
Do alto de onde tudo se vê
Jogue as suas esperanças
Para salvar-me de mim

Dê-me outro eu
Outro eu para descobrir-me
Para tirar-me o peso de mim
Para trazer-me a vida de novo

Um eu novo
Para arrancar-me os medos
E revelar a mim novamente
As minhas belezas

Traga-me, poesia
Outro eu encantado de ti
Que venha nu e cheio de coração
Cheio de lágrimas milagrosas

Um eu para dizer quem sou
E revelar a mim
O que nunca se dissipou
Na escuridão.

Traga este novo eu,
Iluminado de amor
Já transcendido ao céu
Do que de mim, restou...

Antonio Olivio

Mundo

Mundo

Profundo mundo

Quanto mais te imagino

Menos te vejo

Mundo óbvio

No teu imenso chão

O incógnito está

A te revelar

Mundo impossível

Guardas os sonhos dos homens

Porém enterra sua sanidade

Nos teus castelos de ouro

Mundo sensível

Esperança na manhã..

Melancolia no dia...

Morte na noite...

Mundo invisível

Fantasia de tê_lo

Onde as mãos te tocam

Mas tu está, no imperceptível

Mundo solitário

No teu ventre jaz

A alma do fogo

Que consome os homens

Mundo Salvador

Que não quer para si

Nenhuma glória de ser

O que já não é, em ti...

Antonio Olívio

Ernestina 90 anos

Ernestina é
Filha de Joaquin
Filha de Maria
Filha da terra de Jataí
Irmã de Ermínio
De Sebastião,
Irmã de Antônio,
De Mariquinha
De Maria,
De Geralda,
Irmã de Gentina,
De Nair,
De Filomena,
Irmã de Francisco,
De Pasqualina,

Ernestina é
Esposa de João
Mãe de Ivanir
Mãe de Joaquim
Mãe de Jair
Mãe de José ,que subiu pro céu
Mãe de Jonair
Mãe de Joneir
Mãe de Maria de Helena, que subiu pro céu
Mãe de Pedro
Mãe de Maria
Mãe de Paulo
Mãe Nilvanda
Mae de Elias, que subiu pro céu

Mãe de Antônio

Mãe de Rita

Mãe de uma estrelinha , que ficou no céu...

Ernestina também

Foi recebendo outros

Para chamar de seus

Outros filhos (filhos de filhos de seus filhos)

Outros pais (os pais de seu marido)

Outros irmãos (os irmãos de seu marido, os irmãos casados com seus irmãos e os irmãos da caminhada na fé de Deus).

Tantos nomes...

E agora outros nomes para tanta coisa

Que lhe representa

Amor

Dedicação

Sorriso

Luta

Compaixão

Resiliência

Oração

Simplicidade

Força

Coragem

Fé

Para cada um dos nomes

O significado está

De um amor vivenciado

Um amor realizado

Em vigílias

Em aprendizados

Em batalhas vencidas

Em cuidados

Em mãos entrepostas

Em palavras ditas

Em abraços
Músicas cantadas
Em danças dancadas
Em vida ..vívda.

Ernestina é isto
e isto basta em si
E te amamos com mesma
Intensidade de volta
Com este mesmo amor
Que você nos ensinou a amar....

Antonio Olívio

Soneto do amor diante da guerra

Vos que sois feito de aço
Tua boca cospe explosão
Tem violência em teu abraço
E pedras no coração

Não sou o senhor dos exércitos
Não posso estar em sua guerra
Se acredita em horrores explícitos
Em ti, o amor se encerra

Estou nos escombros
No meio dos esquecidos
Carregando a dor nos ombros
Sou mais um, entre os vencidos

Mas jamais serei a morte
Sou a vida em recomeço
Serei para milhões a sorte
De amanhecer quando amanheço...

Antonio Olívio

Amor embarcado

No íntimo oceano
Por onde singram
Corações apaixonados
Nos rodopiamos no amor.

Em loucos furacões
Na aflição das águas
Estrelas são engolidas
Na divisa do céu e horizonte.

Eu agarrado ao desespero
Misturado em você
Corpo de corpos
Beijo de bocas

Assim, o que fora nós
Se fez este tudo
Um veleiro montado
No mar que vencemos...

Antonio Olívio

Para sempre

Sinto dizer,
Mas estou indo embora da vida
Deste lugar de sonho vivido
Estou indo...
Levarei comigo, tudo que criei
O rosto da última noite,
Estará comigo eternamente.
Pelo ainda nada, para aonde eu for
Levarei o sol nos meus olhos,
E todas as cores que plantei no horizonte.
Para o vazio também levarei,
Os amores que nasceram em mim
E cresceram na minha frágil permanência.
Levarei comigo as sementes
Que de mim brotaram
E os amendoins que se alastraram
Na minha estrada construída de esperanças.
Quando eu completar minha jornada,
Nada mais do que é meu , ficará aqui
Levarei tudo comigo
No fim do que sou nesta matéria
A morte me aparecerá, de repente
Como um interruptor
Para me desligar do mundo...

Talvez eu tenha tempo
De pedir perdão àqueles que amo
Na minha hora final
E neste momento, como um Deus
Eu possa ver toda a minha criação
O nada, o início e o fim
Quem sabe eu poderia ouvir
O som da minha ausência física

Em choros ou graças
Em lágrimas ou sorrisos
Em vozes ou silêncios.
Certo mesmo é que partirei
E todo o universo irá comigo
Serei eu a voar como estrelas
Procurando um novo começo
Onde talvez poderei renascer
De outro vazio...
Para nele colocar meus tesouros
A luz, o amor, as sementes
A noite brilhosa, as manhãs
Os sorrisos, os perfumes
As memórias das pessoas que escolhi
Tudo que sou para um dia ser novamente
Em outro mágico lugar.
Mas tem algo de mim
Que jamais poderei levar daqui:
O que de mim está em você,
A eterna sensação do meu abraço
O toque dos meus lábios
As minha músicas nos teus ouvidos
O meu cheiro nos teus arredores,
A minha presença nos teus sonhos
O Pouco do meu sangue nas tuas veias
A minha poesia no teu silêncio
Será eu ainda vivendo
Na tua vivência...

Antonio Olívio

O vento louco que visitou Helena...

Eu vi o vento louco que te visitou,
estava repleto de ver-te na janela
emoldurada estava, ele me disse
de um encantamento cor de dourado...

Dourado que vinha do interior do quarto
de uma luz semiapagada
de uma esperança que aguardava
o ir embora da tormenta..

também ele me disse: que lamenta
Não ter podido ficar ao seu lado
de não ter rodopiado seu corpo cansado
num sublime céu de amor carregado.

Agora ele de mim se despede
talvez tenha algo de nós Misturado
Talvez uma bagunça desesperada
Antolena Rodrilivio, poesia da nossa alma.

Antonio Olivio

Florescer

Assombrada de medos na noite,
flor desperta de um sonho de horrores
olha para as sombras dos galhos
os mil braços que a lua projeta

Incerta do que agora vê
flor teme que ainda seja o sonho
que lhe invadira a realidade
para roubar-lhe o perfume do orvalho.

tenta mover suas pétalas
e um desespero a torna aflita
sequer um leve gesto consegue
tudo ao seu redor a assusta.

Nem a brisa, sempre companheira
ela pode sentir na pele
as folhas permanecem imóveis
penduradas ainda nas árvores.

nada que lhe possa dizer
de algum modo
que a vida ainda está lá
no jardim e em si ou em qualquer coisa.

flor, devagar ergue-se para ver o céu
medo de que ele também não esteja
e quando o vê pleno sobre a sua penúria
o abraça inteiro e chora de alegria

e de repente sem saber porquê
flor pede como em oração
que estrelas lhe venham,

a lhe trazer salvação.

que lhe estendam seus brilhos
direto e profundo, no coração
arrancando e jogando fora
toda a sua aflição.

flor então se acalma
volta a adormecer
e sonha que está pousada
na fonte do amanhecer.

Abre os olhos, flor
suas pétalas a se mover
estás viva por amor
veio a manhã a lhe dizer

tudo está em seu lugar
o medo não te venceu
teu perfume inunda o mundo
tua vida floresceu.

Antonio Olívio

Antonio Olívio

Vida

Ela dança comigo
nos jogando no vazio
para cairmos em rodopios
tendo o chao como abrigo.

ela tem mil faces
e mil cores em cada uma
e mil histórias pra contar
e mil preces para rezar

ela anda em todos os caminhos
a desvelar seus pergaminhos
em seu desenrolar precioso
a tornar óbvio o que é misterioso

ela vem de tudo pra mim
e me leva também por aí
para onde os ventos misturam
as almas dos seres viventes

ela me joga sem medo
sabendo que minha sorte
é ser este brinquedo
entre a vida e a morte

foi ela quem me disse
em um sonho inocente
que morrer é um nascer
para outra vida diferente

Antonio Olivio

A vida não sabe do tempo

A vida não sabe do tempo
e não conhece a si mesma,
pelo nome que demos e é certo
que não está limitada a um significado

A vida parece linear
mas vista de dentro,
ela é a louca confusão
das infinitas inquietações

Jamais volta ao mesmo ponto
ela está sempre a frente
como um dominó em queda
que vai derrubando as peças infinitamente

Ela pode até fazer a curva
dos pensamentos humanos
Mas o que pensamos e o que vemos,
é apenas o que pensamos e vemos

Eu vejo a minha antiga ideia
que agora já foi reciclada
o homem em mim já não existe
ele apenas pensa o que é

Nos rostos fustigados
não há envelhecimento
o que há, é o cansaço
a dor do caminhar infinito

A vida nos empurra de ciclo em ciclo
Um que se encaixa no outro
não há morte que a mate

o que há, é a ignorância das coisas não vividas

Não saber é confortável
Mas apenas significa
que ainda não temos os olhos necessários,
para ver além do mundo físico

Cada célula em nós
entende o seu destino
elas são os seres dentro dos seres
em seu infindável caminho

A estrela que somos
ainda está se explodindo
para produzir o movimento
da nossa etérea transformação

A realidade é a nossa ilusão
é a nossa experiência do sentir
viver é ser uma fina luz
Atravessando a eterna escuridão

Fomos nós quem inventamos o tempo
para nos proteger da eternidade
e vivermos acorrentados
dentro dos nossos medos

O amor é a nossa mais nobre intuição
é que nos conecta com o tudo
o tudo que sempre houve, o tudo que temos em nós
o tudo que há e o tudo que somos...

Antonio Olivio
o tudo que somos

Luz do mundo

O Senhor está, em tudo que há
No vento que desloca o ar
No céu azul e no infinito
És a expressão do que é bonito.

Esteja em mim, esteja em mim,
Até que eu não esteja, em fim
E seja a tua voz e seja a tua luz
E seja o teu amor que nos conduz.

Que eu possa refletir
e a tua paz sentir
Saber que o senhor é Deus
E está nos filhos teus.

Esteja em mim, esteja em mim,
Até que eu não esteja, em fim
E seja a tua voz e seja a tua luz
E seja o teu amor que nos conduz.

Ilumina a escuridão,
Da minha frágil condição,
Que eu seja o que palavra diz
Só em ti, serei mais feliz.

Esteja em mim, esteja em mim,
Até que eu não esteja, em fim
E seja a tua voz e seja a tua luz
E seja o teu amor que nos conduz.

Antonio Olivio

Troco a felicidade por uma gota de milagre

Não tenho tido tempo,
para os meus versos
Há um medo em mim
De que não sobreviva ao dia

Me entrego a ideia
De que tenho que ser feliz
Em um modelo, num ritmo
uma alucinação de viver

Vejo o desespero vindo
no rosto sofrido do mundo
e não tenho forças
para estender a mão em socorro

Crianças morrem do outro lado
Pobres cansados pedem ajuda
Mulheres condenadas por serem mulheres,
Homens prisioneiros de si mesmos

Enquanto eu olho pra tudo
mas não consigo parar
de ser eu brigando com a banalidade
dos meus caminhos incertos

Para onde vou?
e para que, a pressa?
Não quero dar mais de mim
a esta loucura completa

Venha sol , venha e venha
Traga a quentura de quem se importa
e não apenas a lagrima

mas também o braço e o passo

Que eu não aceite viver
Sem que haja uma razão
sem que a minha existência
exista de coração.

Venha verso, venha e venha
sobreponha a minha vontade
que a minha alma seja livre
para ser a própria caridade

Que tenha em mim a dor do irmão
e eu possa dar-me em doação
Não para ter de Deus
o salvamento ou perdão

Mas para ser o milagre
No caminho de todos os dias
para ir desfazendo,
a maldade no mundo...

Antonio Olivio

Inteligência Artificial

O que nos diferencia?
o que nos recria, todos os dias?
e o que de nós seria,
se não fosse a inteligência?

Aprendemos e evoluímos
Inventamos tantas coisas
Mas também fomos ficando
Cada vez mais, artificiais,

Melhoramos as condições,
Porém, ainda não conseguimos
criar a maravilhosa experiência,
de vivermos como irmãos.

Será que falhamos
ao implantar o amor?
e estamos inventado de nós
a máquina inteligível?

Será que somos
a máquina que falhou?
E estamos a consertar a nós
com o que de nós restou?

Será possível o algoritmo
escrever um outro ritmo
e dar um novo salto
na nossa evolução?

Sermos a inteligência inventada de nós

para redimir a nossa desinteligencia
A máquina que somos
descobrimos uma máquina maior?

O humano recriado da IA
mais humanizado, mais ético
cheio de códigos de conduta
impossíveis de falhar.

O humano matemático
integrado ao tudo que há
de repente renascido
da máquina de si mesmo...

mas sempre haverá o risco
da máquina nos matar
se achar que somos a ameaça
que vai lhe extinguir.

Estamos nesta fronteira
ou evoluímos junto com a IA
Controlando o vida no computador
ou seremos desligados por ele.

Antonio Olivio

O Anjo dentro de mim

Cansei do Adulto em mim,
me dizendo como ser eu,
com este olhar cheio de censura,
impedindo meu desejo de querer.

Proibindo minha criança de brincar
para que eu tenha medo de cair
e que não possa me machucar
isto, quando a dor, já é tão minha companheira.

Respondo com o meu desenho torto:
Feito de pessoas de riscos e bolas de rostos,
com a simplicidade genial
do meu menino interior...

Quero ser esta inocência,
de correr descalço, nas ruas imaginárias
da minha vida seria e adulta
e tropeçar nas minhas mazelas.

Gosto de sorrir para a maldade e o perigo
tendo a certeza que a tudo venço
mesmo que não que haja em mim, a intenção de vencer,
e que dentro de mim, Deus está em abrigo.

E assim digo a todos que amo,
com palavras, com abraços, com silêncios,
com meu coração as vezes em prantos
mas com a felicidade, mesmo entre lamentos.

Amo o vento que me vem de graça
para beijar minha face encantada
a dizer que não preciso de mais nada

porque tudo já está aqui dentro

Amo o menino, do homem que me tornei
por meio dele, aprendi a sorrir
e nas vezes em que o sorriso é infeliz
ainda tenho o anjo, dentro de mim.

Antonio Olívio

A sabedoria do silencio

Quanta sabedoria há ,
Em nada saber ?
O quanto necessito entender sobre o amor?
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?
Com que que filosofia ele se dá?
Se acontece de repente, sem uma razão
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva
E a noite não pede explicação
Eu não preciso aprender
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida
Sem equações para rever teses
Sonho com uma rima sem rima
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo
Um instante sem pensamentos
Deveria conter toda a ciência do mundo
Somo partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas
Na sabedoria da simplicidade
A vida tem um som harmonioso
Nao escutar é desperdício de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,
Hoje... deixe_me aqui
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitavel, a luz, nasça em mim

Antonio Olívio

A sabedoria do silencio

Quanta sabedoria há ,
Em nada saber ?
O quanto necessito entender sobre o amor?
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?
Com que que filosofia ele se dá?
Se acontece de repente, sem uma razão
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva
E a noite não pede explicação
Eu não preciso aprender
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida
Sem equações para rever teses
Sonho com uma rima sem rima
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo
Um instante sem pensamentos
Deveria conter toda a ciência do mundo
Somo partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas
Na sabedoria da simplicidade
A vida tem um som harmonioso
Nao escutar é desperdicio de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,
Hoje... deixe_me aqui
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitável, a luz, nasce em mim

Antonio Olívio

Eletronizados

Estamos eletronizados

Dentro de fora de nós

Procurando o ouro perdido

Na falsa pedra da vaidade

Vivemos a supra realidade

Fora de dentro de nós

Produzindo a mitologia

De uma vida apenas sonhada

Estamos aprisionados

Na versao fabricada de nós

Dentro de sorrisos, confundidos

Com uma felicidade comprada

Estamos resignificados

Em algo que nao somos nós

Na pagina perfeita e colorida

Da nossa estória virtualizada

Estamos agora amarrados

Dentro da fogueira de nós

E a imagem que vemos na parede

É um espelho de rede social

Mas, ainda estamos aqui

Dentro do esqueleto de nós

Nossa carne está fora de tudo

que ainda nao foi eletronizado.

Antonio Olívio

Objeto no céu

Um objeto voa no céu
Sirenes denunciam sua trajetória
Apitos desesperados de guardas
Antes da explosão

Um abjeto voa no céu
Trazendo a imaterial loucura
Dos seres já cansados
De insanas lutas profanas

Um dejetivo voa no céu
Disparada da mente fétida
Da política orrenda
Da milícia mística

Um aço supersônico voa no céu
enquanto a criança brinca sozinha
e sua mãe vem da trabalho
Seu pai faz horas extras, no fim do dia

O júízo final voa no céu
O Deus da terra já julgou a todos
Os culpados e os inocentes:
Vão para o inferno da guerra

A morte voa no céu
O desespero voa na terra
Clamores voam das almas
E as vidas voam dos corpos

Antonio Olivio

Desprendimento



Mexa-se,
Mete o pé,
Pra longe, daqui.
Vá pra quem te quer,
Quem não mais, se quer
E já se perdeu.

Eu não quero mais,
Te servir assim.
Descobri que eu,
Me apaixonei
Por outra pessoa,
Que havia em mim.

Não sei, se foi amor
O que aconteceu.
Mas, me encantei,
Com outra pessoa
Que morava antes,
Dentro de você.

Agora, não dá mais,
Eu já vi o mar...
Tudo que tem lá fora,
Desta solidão,
Nesta ilusão ,
Que você me deu.

Conheci o amor
E não era aquilo,
Que imaginei.
O amor é mais...

É morar feliz , junto com alguém
Dentro de um lugar.

Que eu possa sair,
E possa existir,
Como um ser, que vive.
Que eu possa sentir,
E quando quiser,
Possa ir embora.

Para onde vai? Nao quero saber.
Só não quero mais,
Que a minha luz,
Que é tão minha agora,
Siga a clarear,
Sua escuridão.

Antonio Olivio

Fome

Grande monstro voraz
que engole as vastidões
Vôa no céu turvo da maldade
Cuspindo fogo na humanidade

Dragão libertado do homem
Rei coroado dentro de si
Agora reinando os reinos
Comendo a carne da pobreza

Colhe os espólios das guerras
Ossos, sonhos, vidas e sangue
Nos campos repletos de terror
O bicho se alimenta da dor

Tem asas e braços e mãos
tem dentes e fogo na boca
Olhos vendados, voz de trovão
Lobo do homem sem coração

Tem ouro, tem prata e joias
Mil mal para cada bem
Tem vinhos e carnes na mesa
Tem ossos em seu porão

Tem fome que nunca sacia
E a sobra do banquete do dia
Vira o trigo da morte, pão do amanhã
plantado na escuridão.

Antonio Olívio

Pão pra vida

Uma vontade linda pediu
para eu fazer um pão.
Farinha de trigo, manteiga e sal
Água fria, fermento, açúcar cristal
Usando a força da mão
Me misturei na mistura
amassei minha aflição
estiquei a massa na mesa
Esqueci da minha tristeza
Enrolei a minha receita
Lembrei dos meus belos sonhos
uma música boa tocava
Espalhei azeite na fôrma
Lancei minha sorte no forno
Porção de tempo depois
O cheiro me avisou do rebento
Nasceu minha criação
A vida veio sorrindo
e pousou em meu
coração.

Antonio Olívio

A tua insônia

Maria, tua insônia me ilumina
tua noite por dormir
coloca mais amor
na minha vida.

Tua insônia acende estrelas
e tua noite, cai sobre min
trazendo a beleza obvia
que estava aqui.

Se não dormes, Maria
o mundo também não dorme
O dia também nao nasce
até que você o desperte

Tua ideia atravessa oceanos
tua poesia acorda a minha poesia
quando você escreve
tudo passa e eu renasço no teu verso.

Antonio Olivio

Sabedoria?

Por que o mal existe ?
Por que o céu não cai sobre nós?
Por que tenho que comer alface?
Por que o bem não vence sempre?

A flor cheira mas não passa perfume
Tem homem e mulher e mais
O príncipe sempre salva o reino
O rei é dono de tudo

Por que o papai foi embora?
Por que parou de contar a história?
Por que o arco-íris íris tem sete cores?
Por que tenho que tomar banho?

A vovó está nas estrelas.
Não pode fazer pirraça.
Deus é um velhinho muito bom.
A terra é a nossa casa.

De onde vem os bebês?
Por que tenho que ir pra escola?
Por que pessoas dormem na rua?
Por que a gente morre?

comer para ficar forte.
Forte para não cair.
não cair para não machucar.
não machucar para não morrer.

Viver para crescer
crescer para sonhar.

sonhar para querer.
querer para amar.

Amar para entender
o porque de tanto por que
até não precisar mais,
tanto saber

Quando ja sabemos tudo
é quando já estamos cansados
do fardo da ignorância
e não temos mais perguntas.

Antonio Olivio

Chão de Helena

Chão de Helena

Olá Helena!

Quanto tempo se foi

Enquanto a vida vai

Abençoando seu caminhar.

Quanto de de ti

ficou pelo caminho?

quantas lágrimas você deu,

ao amor que ainda é seu.

Seu amor virou estrela

nem em um bilhão de anos

irá se apagar do céu

para onde seu olhar rebrilha

Seu corpo sente falta

Mas tua alma está Repleta

Seu amor sumiu da terra

por que, mudou-se para o infinito

De lá do paraíso

ouve seu lamento , seu grito

Sente a sua dor

e ouve a sua música

Mas também quer teu sorriso

teu rosto tomado de alegria

para recolher sua luz

e colocar aos pés de Deus, em oferenda

A Deus ele dirá:

Veja senhor, minha pequena

Que tão linda e fina flor

Me destes de companhia

Veja senhor, seu ato de contrição

Que tanto chora por mim

veja como é forte nosso amor
Tão lindo como as manhãs
Dê a ela meu Deus
O sublime vento dos céus
para tocar teu rosto suave
com as brisas da imensidão
No meu peito eu a tenho
e terei para sempre
daqui de cima a vejo
e ela tem esperança
Ah meu senhor pai
Dê a ela a intuição
de um céu carregado de luzes
e um chão coberto de flores.
Que o chão de Helena
Ao ser tocado por seus pés
exale o perfume da vida
Em todo lugar, por onde ela passar...
Antonio Olivo

Eu te amo

Ontem foi foi meio louco,
Fiquei esperando o tempo

e o tempo não espera ninguém,

principalmente o tempo de dizer, " eu te amo".

Que bom que ," eu te amo" não depende do tempo.

"Eu te amo" sabe o que sente .

Quando sente no fundo da alma.

"Eu te amo", é real para quem diz, quando a outra pessoa sabe, mesmo, quando não é dito.

Mas dizer "eu te amo" é essencial,
para não ficar subentendido.

Obviamente" eu te amo"
por que não consigo negar o que sinto.

Digo com meu olhar,

Minha saudade,

Minha lembrança,

Minha esperança infinita,

de que você seja feliz

mais que feliz...

milhões de vezes por segundo feliz,

até que o inconstante

seja contínuo ,

até que o de vez em quando,

seja pra sempre!!!
Se eu não disse ainda:
Eu te amo...

Antonio Olívio